

# O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quae sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

**SUMMARY:** — *Motu proprio do Nosso Santo Padre Leão XIII relativo á união para o progresso do Catholicismo no Oriente.* — **SECÇÃO HISTORICA:** *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus*, pelo rev.<sup>mo</sup> sr. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz; — *Recordações da minha vida*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Dom Antonio d'Almeida. — **SECÇÃO CRITICA:** *A republica e a monarchia*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Placido de Vasconcellos Maya; — *A fé sobrenatural*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Mon-tes Rosa. — **SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL:** *A cerca do peditorio das irmãs.* — **SECÇÃO LITTERARIA:** *Cozbi*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Alvas d'Almeida. — **SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA:** pela redacção. — **SECÇÃO ILUSTRADA:** *Encontro de Isaac e de Rebecca;* — *S. João deante da Porta Latina*, pela redacção. — **SECÇÃO NECROLOGICA:** pela redacção. — **RETROSPECTO:** pela redacção.

**Gravuras:** *Encontro de Isaac e de Rebecca;* — *S. João deante da Porta Latina.*



ENCONTRO DE ISAAC E DE REBECCA

## MOTU PROPRIO

100

## NOSSO SANTO PADRE LEÃO XIII

Relativo à união para o  
progresso  
do Catholicismo no Oriente

LEÃO XIII, PAPA

MOTU PROPRIO

Os felizes presagios que a graça divina Nos tem dado com uma grande bondade, quando voltamos para o Oriente christão as vistas da Nossa apostolica providencia, augmentam e fortificam em Nós a intenção de proseguirmos as Nossas emprezas, consagrando-lhe todos os Nossos esforços e collocando n'ellas toda a Nossa esperança. N'alguns actos que já foram publicados, e sobretudo na Nossa constituição *Orientalium*, que data do anno de 1894, já fizemos certas declarações e tomamos certas decisões opportunas. Todas ellas, por meios differentes, tendiam a um mesmo fim: reanimar n'essas nações o zelo pela religião e pelo seu antigo brilhantismo, estreitar a sua união com a Cadeira de Pedro, apressar a reconciliação dos dissidentes. Entretanto, afim de que os Nossos projectos se realizem mais e melhor e dêem bons resultados, julgamos opportuno dar sobre certos pontos prescripções e exhortações que serão como um appendice a esta mesma constituição, pelo que diz respeito sobretudo á união nos sentimentos e nos actos, que é muito necessaria para attingir tão grande fim.

No Oriente, desde uma grande antiguidade, a Egreja encontrou condições muito particulares, quer pelo que toca aos homens, quer ao paiz. Frequentemente, n'um só o mesmo lugar, se conservam igualmente ritos diversos e legitimos, de modo que existe um numero igual de Bispos de ritos differentes, cada um dos quaes tem alguns cooperadores. A esses Padres ajuntam-se muitos Padres latinos que a Santa Sé tem por costume enviar para os ajudar e sustentar (Const. de Bento XIV: *Demandatum*). Ha, além d'estes, os que, para fortalecer a unidade catholica, recebem uma delegação do Pontífice romano, cumprem as suas instrucções e interpretam a sua vontade. Cada um d'aquelles que cumpre a sua missão particular não obterá os resultados desejados aos seus trabalhos e á sua expectativa se o mesmo espirito, santo e salutar, os não animar, abstrahindo de todo o interesse particular, e se o mesmo affecto os não unir. Esta intima união das vontades, esta com-

unidade d'intenções que convem a ministros de Deus, tem a Egreja catholica por costume praticado-as tão bem, que muitas vezes teem atrahido ao seu seio, por uma doce exhortação, os seus filhos separados. E' mister que o exemplo d'esta união seja dado principalmente pelos Nossos Delegados e pelos Nossos Veneraveis Irmãos os Patriarchas, que estão superiores aos outros pela sua dignidade e auctoridade; é a elles que mui especialmente se dirige a advertencia do Apostolo: «*Amae-vos uns aos outros com affecto fraternal, honrae vos uns aos outros com cortesia.*» (Rom XII, 10.)

Esta concordia será origem de grandes vantagens, e particularmente da, muito para desejar no momento presente, de poderem conservar a sua dignidade d'uma maneira mais completa e efficaz. Com effeito, o exito das emprezas começadas no interesse da religião catholica exige que o respeito devido ás suas pessoas e ao seu cargo seja conservado e até augmente de dia para dia. Temos este negocio tanto a peito que julgamos conveniente consagrar-lhe uma parte dos Nossos pensamentos e dos Nossos cuidados. Na verdade, ninguem pôde deixar de reconhecer quanto é conveniente e assás vantajoso que, entre os catholicos, á dignidade dos Patriarchas não falte nenhum dos testemunhos do respeito exteriores e nenhuma das insignias que lhe são abundantemente concedidas entre os dissidentes. Além d'isso, tem-se verificado este facto: que o brilho da Sé Apostolica é tanto mais florescente e o seu poder se exerce mais fortemente n'um paiz quanto mais os seus legados ali gozem de mais distincções. Formamos, pois, o projecto de proceder de modo que este ponto seja observado o mais possivel pelo que diz respeito aos Patriarchas e aos delegados, e que ao mesmo tempo os recursos para as boas obras sejam augmentados em favor das Egrejas. Por isso Nós resolvemos conceder e concedemos para este fim certos subsidios annuaes com o auxilio da generosidade dos catholicos.

Além d'isso, como já dissemos, os Patriarchas deverão applicar-se com espirito de confiança e amor, nas questões importantes, a trocar as suas ideias por cartas com os Nossos delegados: obterão d'este modo a vantagem de vêr os negocios que devam submeter á Sé Apostolica caminhar e terminar mais rapidamente.

Ha um ponto que, por causa da sua gravidade, Nós consideramos como devendo ser o objecto não sómente d'uma particular exhortação da Nossa parte, mas d'uma ordem: que os Patriarchas effectuem congressos

com os delegados apostolicos duas vezes pelo menos ao anno, na epoca e lugar que lhes convenha. Este meio d'acção, se fôr applicado segundo as regras, terá mais efficacia do que se pensa para enlaçar os espiritos pelos laços d'uma mutua benevolencia, e preparará o caminho para uma marcha commum.

Quando estiverem reunidos assim no Senhor, deverão primeiro lançar um olhar para o conjunto das provincias que lhes estão confiadas e considerar qual é, entre ellas, a situação e o brilho da religião, que progressos teem ahí feito os catholicos, que esforços teem empregado, e principalmente o clero, em favor dos dissidentes e qual é o grau d'ardor para procurar a unidade. Deverão tambem estudar os outros pontos que seja necessario conhecer. Em seguida apresentar-se-hão diversas questões particulares, sobre as quaes se exercerão a sabedoria e a experiencia dos membros da assembleia. Ser-lhes-ha permittido examinar com cuidado e regular segundo o bem e a equidade os negocios dos Bispos provinciaes, se alguns houver a regular, reservando entretanto o respeito dos direitos da Sagrada Congregação da Propaganda.

Occupar-se-hão tambem da boa direcção dos fiéis, da disciplina do clero, das communidades dos religiosos e d'outras piedosas instituições, das necessidades das missões, do brilho do culto e d'outros assumptos do mesmo genero que devem ser examinados com muito cuidado e prudencia, e devem velar, com medidas bem determinadas e tanto quanto possivel communs, para que a religião catholica conserve os resultados obtidos e obtenha maiores ainda.

Queremos pôr em evidencia tres preceitos, ou mais exactamente lembral-os, porque n'outra occasião já os indicamos. O primeiro é este: é necessario consagrar cuidados particularissimos afim de que os clerigos sejam perfeitamente formados na sciencia, n'uma santa vida, na prática das ceremonias sagradas. Tomando resoluções em commum, será certamente mais facil a cada um dos Patriarchas vêr a maneira d'estabelecer sobre bases solidas os seus seminarios, fazel-os pouco e pouco crescer e prosperar, de tal modo que vejam emfim apparecer os operarios do Evangelho assás numerosos e assás poderosos para serem bastantes para a messe crescente e para augmentar o brilho da religião catholica.

Poderão, por certo, contribuir para a feliz realisação d'estes desejos os Padres indigenas que Roma envia todos os annos ao Oriente, depois de terem estado em seminarios proprios para

cada nação e que partem de Roma munidos de todas as riquezas do espirito e de todas as virtudes. Sobre este ponto, os delegados apostolicos prestarão grandes serviços se se esforcarem para que, mesmo do seio das nações latinas, se chamem homens bom dispostos e promptos para dar o seu concurso á obra da educação dos clerigos. E aqui não podemos deixar de render uma homenagem bem merecida a certas congregações religiosas, cujo zelo activo—sabemol-o ha muito tempo—tem merecido o vivissimo reconhecimento dos Orientaes.

O segundo preceito, que certamente é digno tambem de grande attenção, versa sobre a manutenção e multiplicação das escolas destinadas á educação da infancia. A' primeira vista se vê quanto importante é que, desde a infancia, desde o começo da instrucção litteraria, nenhum ensino contrario á verdade e ao catholicismo penetre no espirito das crianças, tanto mais que pela sua parte os *filhos das trevas*, ricos de prudencia e de abundantes recursos, trabalham em sent do contrario com um ardor constante e crescente. E', pois, necessario que os principios da sã doutrina e o amor da religião sejam inculcados nos espiritos juvenis, ainda faccis em formar, de modo tal que elles sejam activamente penetrados da fé catholica. Nenhum homem poderá certamente desenvolver n'esta empreza um zelo mais ardente nem mais fructuoso do que aquelles que, membros das santas congregações, se tem dedicado á boa educação da infancia. Além d'isso, este ensino no qual os mestres indicam as regras da religião e da moral mais por exemplos do que por preceitos, terá facilmente como resultado fazer nascer e alimentar entre os alumnos preciosissimas sementes, dando excellentes esperanças para o sacerdocio ou para a pratica da perfeição religiosa: vêr alguns habitantes d'esses paizes, pertencentes a ambos os sexos, crescer assim para a Igreja, é um resultado que, por muitas razões, é para louvar e cheio de vantagens.

Em terceiro lugar, parece-nos egualmente muito util trabalhar na divulgação de jornaes e de publicações periodicas analogas, redigidos com sciencia e moderação. Taes escriptos, com effeito, em vista da epocha e dos costumes, prestam grandes serviços á religião, quer refutando os ataques da calumnia e do erro, quer alimentando e excitando nas almas o zelo e a fidelidade para com essa religião, nos paizes sobretudo em que os Padres são pouco numerosos para distribuir sufficientemente o pão da boa doutrina e das santas exhortações.

Não se deve esquecer que, pela

leitura d'escriptos, os catholicos sabem o que em todos os paizes os interessa de qualquer modo e se refere á religião: por exemplo, as bellas acções do seus irmãos, as suas emprezas, os perigos de que estão ameaçados pelas maldades dos seus adversarios, os trabalhos dos seus pastores e da Sé Apostolica, as dôres e as alegrias a que se encontra exposta a Igreja. Estas informações fornecem-lhes exemplos a imitar, exemplos de caridade e de generosa constancia na fé.

Apontamos d'um modo particular estes tres pontos, com a viva esperanza de vêr manar d'elles numerosos resultados, conformes aos Nossos desejos: e queremos tambem Nós contribuir, segundo as Nossas forças, para estas obras. E' o que faremos em tempo e logar competentes por intermedio dos Nossos Delegados, aos quaes pertencerá fazer conhecer á Santa Sé os actos d'esses congressos.

Trata-se em seguida dos deveres dos delegados para com aquelles que dirigem missões n'esses paizes. E' fora de toda a duvida que uns e outros, recordando-se, como convém, do nome e da auctoridade d'Aquelle que os enviou, e da grande obra de salvação para que devem cooperar, se esforcem por conservar nos seus sentimentos e nas suas acções a verdadeira concordia que é *segundo Deus*. Entretanto, para dar a toda a obra uma melhor direcção, pareceu Nos bom modificar certos pontos da ordem seguida até ao presente; ordenamos á Sagrada Congregação da Propaganda que fixasse esses pontos por um decreto especial. Os delegados deverão, pois, applicar todos os seus esforços e toda a sua sabedoria a assegurar a completa execução d'esse decreto e d'aquelles que em seguida sejam promulgados. Os superiores das missões visarão aos mesmos fins com todo o seu zelo e toda a sua submissão: deverão não emprehender, sem o conselho e sem a approvação dos delegados, negocios importantes; far-lhes-hão conhecer officialmente os que precisarem de ser transmittidos á Sé Apostolica.

Os delegados recordar-se-hão de que é do seu dever velar e trabalhar para que a constituição *Orientalium* seja respeitada d'uma maneira completa e religiosamente por todos aquelles a quem as suas prescripções visam. E' necessario sobretudo que n'esse ponto nada deixem a desejar as congregações latinas que, em muitas partes, se consagram com tanto zelo á extensão da religião catholica. Importa muito aos interesses d'esta que desapareça a opinião, que outr'ora tinham certos orientaes: que os membros do clero latino quieriam supprimir ou diminuir os

seus direitos, os seus privilegios e o seu rito.

Os mesmos delegados terão a peito conceder a sua especial e vigilante solicitude aos Padres latinos que se encontram em missão nos paizes submettidos á sua jurisdicção. Prestarão a estes o apoio dos seus conselhos e da sua auctoridade nas difficuldades que frequentemente lhes serão suscitadas pelos homens ou pelas circumstancias; e para o bom resultado do seu ministrio apostolico, aconselhar-lhes-hão que conservem sempre o mais completo accordo e as melhores relações com o clero oriental. Este accordo assegural-o-hão e guardal-o-hão acostumando-se á lingua e aos costumes d'esses povos, e respeitando, como convem, as tradições legadas a estes pelas gerações precedentes.

Para este fim, nada, por certo, será mais efficaz do que os testemunhos de concordia e de benevolencia dados pelos delegados e por aquelles que exercem a auctoridade sob a sua jurisdicção, testemunhos que já recomendamos. As occasiões de manifestar e de provar estas disposições não faltarão. Será uma bella occasião tomar parte em alguma solemnidade dos ritos orientaes, e reciprocamente convidar os membros d'esses ritos para ceremonias do rito latino. Convirá sobretudo fazel-o, e muito o desejamos, todas as vezes que se realise uma cerimonia especial em honra da Igreja ou do Pontifice romano. E' esse um meio de reanimar a benevolencia e caridade mutuas, porque os laços d'uma mesma fé e d'uma mesma comunhão são assim fortificados no amor d'uma mãe common, porque assim se augmenta a piedosa submissão para com o successor do bemaventurado Pedro, Aquelle que Nosso Senhor Jesus Christo constituiu centro da santa e salutar caridade.

Todas as prescripções que temos indicado, proclamado e estabelecido n'este *Motu proprio*, queremos e ordenamos que sejam ratificadas e confirmadas pela Nossa auctoridade.

Dado em Roma junto de S. Pedro, aos 19 de março de 1886, decimo nono do Nosso Pontificado.

LEÃO XIII, PAPA.

## SECÇÃO HISTORICA

### Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

(Continuado da pag. 77)

CCLI

P. Fiel de Grivel

**P**ERTENCIA este veneravel jesuita a uma familia nobre do Franco con-

dado (França), nascendo a 17 de setembro de 1769. Abandonando, porém, todas as grandezas do mundo, que lhe podia offerecer a casa paterna, resolveu servir a Deus no claustro.

A sua vocação foi desde a juventude ir professar na Ordem de Santo Ignacio, a qual então estava extinta na França, bem como em todas as outras nações.

Não obstante isto, o P. Fiel de Grivel se dirigiu á Belgica onde existia a Congregação denominada do Sagrado Coração de Jesus, que d'algum modo substituiu a Companhia, e era uma preparação da sua organização na forma antiga.

Alguns presbyteros emigrados da França, por causa da Revolução, tinham formado em 1794 aquella congregação, de que era director o P. João Pey, antigo jesuita e n'esse tempo conego de Paris, bem conhecido pelas muitas obras que publicou em defeza dosãos principios religiosos.

O espirito da Congregação do Sagrado Coração de Jesus era o mesmo da Companhia, e, como já dissemos, tinha em vista organizar a Ordem de Santo Ignacio logo que isto se podesse conseguir. O Papa Pio VI approvou esta ideia.

Entre os homens celebres que entraram n'esta Congregação conta-se o nosso Fiel de Grivel que alli se reuniu no mesmo anno de 1794, e fez parte d'ella até 1803. N'este anno tomou o habito jesuitico na Prussia, onde se conservava na sua forma primitiva a Ordem da Companhia.

Tambem pelo mesmo tempo se tinha formado em Roma outra Associação que tomou o nome de *Padres da Fé*, e que finalmente se uniu á do Sagrado Coração de Jesus.

O P. Fiel de Grivel, depois de professar o instituto na Prussia, foi evangelisar as colonias allemães alem do Volga, e em seguida partiu para S. Petersburgo. Aqui foi professor de rhetorica no collegio da Companhia.

Em 1815, restabelecida solememente a Ordem de Santo Ignacio por Pio VII, regressou o P. Grivel á França com todos os jesuitas que então se achavam em Moscou e S. Petersburgo, banidos das duas cidades da Russia.

Depois d'isto foi nomeado visitador da sua Ordem para a Inglaterra a fim de substituir o P. Simpson, sendo este creado provincial.

Em 1820 partiu o P. Grivel para Roma como deputado á congregação geral onde se elegeu o preposito da Companhia P. Luiz Fortis. N'esta assembleia deu a conhecer o seu talento e o seu zelo.

Professou theologia em França e In-

glaterra. E tambem por muito tempo exerceu com brilho o cargo de director de novicos.

Em todos os logares em que se achou, na Russia, na Inglaterra e ultimamente nos Estados-Unidos da America para onde foi enviado, fez o P. Grivel muitas conversões.

Este jesuita, tão recommendavel por suas virtudes como por seu saber, e por seus trabalhos apostolicos, falleceu a 26 de junho de 1842.

Não consta que deixasse alguma obra litteraria; mas o seu nome é memoravel na historia da Companhia, depois da sua restauração.

(Continua.)

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

## Recordações da minha vida

**A** IMPERATRIZ Eugenia, esposa de Napoleão III, era como senhora e é-o mui dedicada ao Papa em seus sentimentos espiritualmente filiaes; como imperatriz no throno foi sempre decididamente *papalina*; projectou ir em peregrinação a Roma, decidiu-a e tanto que Sua Santidade Pio IX deu as ordens para que tudo fosse disposto a fim de que Sua Magestade fosse recebida como imperatriz; para as cousas fóra do Vaticano foi nomeado organisador, em tal projectada visita, o Conde Luiz Autonelli; disposto tudo para receber a imperatriz, eis que chega da capital da França participação *official* de que Sua Magestade imperial adia a sua visita a Roma, e bem se percebeu que tinha vencido a intriga politica que buscara impedir que Sua Magestade fosse receber *in presentia* a benção do Pontífice-Rei; contrariada mui amargamente aquella excelsa senhora, enviou ao Vaticano um dignissimo embaixador para explicar as cousas a Sua Santidade, significando-lhe sua magna!

O embaixador foi o venerando Daguerry, parochio da Magdalena em Paris, confessor da imperatriz Eugenia, e que annos depois foi um dos martyres da *communa*, como Monseñor Darbois e outros *refens* debaixo do captiveiro dos *communistas* em Paris.

N'aquelle tempo, no dia annunciada visita imperial, achava-me eu em Roma e no *Hotel de Rome*; inesperadamente para mim chega e encontro-me no hotel mencionado com o venerando ecclesiastico referido, que já era de ha tempo meu pessoalmente conhecido por honroso encontro na ante-camara do Pontífice-Soberano em Palacio Vaticano. Percebi a grande significação da ida do meu reverendo Daguerry a

Roma n'aquelle occasião, e com respeito fiz-lhe perceber que a percebia; e tive uma resposta diplomatica que conservo de memoria, n'esta que Deus se dignou conceder-me. A politica napoleonica foi desastrosa desde 1859, e d'ella foi victima o imperador, e o Imperio, sem que lhes possamos chamar victimas innocentes. De todo aquelle grande naufragio, terminado em Sedan, só escapou um salvado e foi este a imperatriz Eugenia, que, embora desthronada, goza o respeito e estima de todas as gentes de bem. Quando a guerra galo-piemontesa na Lombardia contra os Austriacos, Napoleão III foi pessoalmente tomar parte n'ella, e a imperatriz, como boa esposa e crente catholica, recorreu á intercessão da Virgem—Mãe Santissima para que seu esposo ficasse illeso nos combates d'aquelle guerra e áquelle piedoso pedido ajuntou uma promessa que publicamente attestasse sua crença; conseguiu do céu a graça implorada, e cumpriu a promessa Sua Magestade; assim vê-se de frente da veneranda imagem de Nossa Senhora no altar, séde mystica da archiconfraria do Sagrado Coração da Mãe de Deus e dos homens e na igreja parochial de *Notre-Dame des Victoires* em Paris; vê-se lá uma linha de lampadas sempre illuminadas e no meio das mesmas uma maior e mais rica; é esta o cumprimento da promessa da imperatriz Eugenia, promessa que fica antes alludida. Viuva de um imperador, tendo morrido seu unico descendente o Principe imperial em occasião de guerra na Africa, sua posição abatida aos olhos do mundo como uma desthronada, sem lista civil em sua viuvez e assim sem poder ir tão longe em seus auxilios religiosos e de caridade ás diferentes necessidades, em taes circumstancias a imperatriz Eugenia tem sido um exemplo de conformidade com os altos juizos e disposições divinas; e é ainda um alto marco assignalador da respeitabilidade social! Condessa de Montijo, antes de ser imperatriz, pertence á maior aristocracia da Hespanha, e possui importante riqueza patrimonial; a imperatriz, viuva de Napoleão III, mesmo em França é ainda hoje tratada não officialmente mas publicamente, como imperatriz, prova do muito respeito em que é tida.

Do seu casamento com o citado imperador houve o Principe Napoleão, que seria Napoleão IV se tivera succedido no throno a seu pae; de tal principe imperial, fallecido, como dissemos e de todos é sabido, conservo viva a opinião em que o tinha o venerando Cardeal Bonnechose, Arcebispo de Rouen, que me disse, vivo ainda o principe: *Le prince imperial est fôncièrement ca-*

*tholique*—O príncipe imperial é profundamente catholico. Com este Eminentissimo Prelado tive a mihi sublimi honra de ter varias conferencias em Paris, e teve Sua Eminencia por bem o convidar-me para passar alguns dias no seu Paço Archiepiscopal em Rouen, porém estatuinto-me uma condição, sendo esta avisar da minha chegada ao seu Paço com dous ou tres dias de antecipaço. Nasceu no príncipe Napoleão uma sympathia pela princeza Beatriz, filha da rainha Victoria, de Inglaterra; aquella sympathia cresceu ao ponto de o príncipe desejar tel-a por esposa, e n'este sentido houve negociações, mas na Inglaterra não estava extincta a indisposição a respeito de tudo que respirasse napoleonismo e por isto aquelle príncipe não conseguiu realizar seu intento, porém não desistiu da sua idéa e tanto mais que a princeza Beatriz acceitava-a. Em taes circumstancias o príncipe Napoleão meditou no como poderia vencer a dita indisposição ingleza e pareceu-lhe que a venceria se fizesse alguma cousa que fosse especialmente grata aos inglezes, que se achavam n'aquelle momento empenhados n'uma guerra na Africa, com os *zulus*, *si rite recordo*. Decidiu-se a partir, partiu, juntando-se áquelles soldados inglezes em Africa e lá acabou seus dias; de aqui se deduz com segurança que aquelle príncipe era tambem para alguma cousa! Crêmos que o príncipe, se não tivera finalizado seus dias na Africa e voltado a Inglatera com aquella parte do exercito inglez victoriosa, em taes condições viria a ter como esposa sua alteza Beatriz, e esta entraria no redil de Pedro, do que chegou a dar-se então algum symptoma.

Por aquelle tempo chegou a Paris, de passagem, a rainha de Inglaterra com sua filha princeza Beatriz, e pessoas do sequito, guardando sua magestade de rigoroso incognito, entrando e sahindo no hotel Bristol apenas para chegar e seguir a jornada; mas dentro de aquellas horas de estada ás margens do Sena sahiu de carruagem a princeza Beatriz acompanhada pela dama de sua mãe a rainha, porém não foi ao Bois, nem aos Campos Elisios, e outros pontos de distracção, não visitou templo algum protestante, e só visitou verdadeiros templos, egrejas catholicas; que bom symptoma! Aqui fica lançada, com o favor de Deus, uma pagina da historia contemporanea, que, embora contemporanea não é sempre a mais recordada dos contemporaneos; não deveria parecer, mas dá-se; ha tambem outra notavel circumstancia que é um tanto contraria á que acabamos de apontar, e é nas edades avançadas haver a reminiscencia de factos passa-

dos nos primeiros annos ou muito anteriores, e não se recordarem acontecimentos de data mais recente. Muita é a fraqueza humana que só desapparece ante a força divina!

DOM ANTONIO D'ALMEIDA.

## SECÇÃO CRITICA

### A republica e a monarchia

**M**ODOS os homens sensatos e de boa fé, que conhecem a historia nas suas verdadeiras fontes, os que teem estudado os factos sociaes dos povos antigos e modernos, reconhecem voluntariamente que a forma de governo não é essencial para o bom regimen dos povos, ainda que dão preferencia á monarchia como mais perfeita e offerecendo maiores garantias d'estabilidade social e da conservação da paz e da ordem publica. Todos os sociologistas reconhecem, egualmente, que a Tradição é uma grande força moral, que impelle a sociedade no caminho que lhe foi traçado pela sabedoria das gerações passadas.

D'onde nós concluimos com todo o rigor logico, que os povos que teem tradições monarchicas, como o nosso, terão tudo a perder com a mudança do seu regimen tradicional para a forma republicana.

Apresentaremos, como exemplo, a França, que foi regida doze seculos pela monarchia, encontrando n'essa forma de governo a satisfação de todas as suas aspirações: a paz, a ordem, a estabilidade na familia, na propriedade, e tudo quanto torna um povo prospero, respeitado e poderoso. Foi a França, no periodo de 1589 a 1648 a nação que, todas as outras, consideravam como modelo, e o primeiro modelo. Foi durante esse periodo glorioso qua a França produziu os maiores homens, tanto em virtude e santidade, como em todos os ramos do saber humano. Vejamos agora o que se tornou a França depois de ter adoptado o regimen republicano. Durante o primeiro periodo da sua revolução, desencadeiou-se sobre aquelle pobre paiz a tempestade mais calamitosa de que nos falla a historia de todos os povos!

O cannibalismo mais atroz dominou o espirito dos homens, se tal nome podem merecer essas feras carnivoras com forma humana, que se apoderaram do governo do paiz; o assassinato, a violação, o roubo e a destruição foram postas em pratica com o maior egoismo; parece que todo o sentimento da

humanidade fugiu d'aquelles corações depravados! Era o reinado de Satanaz!

Depois, houve onze revoluções, e estabeleceram-se onze novas constituições: e por fim, em 1871 a Communa de Paris coroou a obra, dando á capital da França o espectáculo hediondo do mais refinado espirito de perversidade, no qual mostrou á evidencia que o homem sem religião é o animal mais feroz e mais temivel!...

Em conclusão: a republica acarretou sobre a França as maiores calamidades e as maiores vergonhas que imaginar se podem, sendo, durante este seculo XIX, invadida tres vezes, e obrigada a passar outras tantas sob as forças caudinas; e além d'isto, acha-se invadida pelo scepticismo e pelo antagonismo, duas fontes do mal, que põem em risco constante a estabilidade social, a paz e a ordem publica. Por fim, a republica desorganizou a familia e a propriedade por virtude do código civil que estabeleceu a partilha forçada, e extinguiu os vinculos; isto é, estancou as fontes da vida social, da organização e disciplina da familia, e da organização e estabilidade rustica, que é a base mais solida da riqueza nacional.

Se da França passassemos ao Brazil, tambem ali teriamos muito que aprender; basta dizer-se que o imperio mantinha inquebrantavel a paz e a ordem publica, que tudo ali caminhava com toda a regularidade e boa ordem, o bem estar social e prosperidade publica desenvolviam-se desassombadamente, o credito publico consolidava-se, a riqueza da nação manifestava-se pelo cambio a 27, quando actualmente está a 9 13/10 !!!

São estes os beneficios da republica!

Mas não eram precisos estes factos para nós conhecermos *a priori* a superioridade do regimen monarchico sobre o republicano; basta para isso reflectir que a monarchia apoia a sua administração nas classes ricas e virtuosas, enquanto que a tal chamada republica democratica vae procurar o seu apoio nas massas degradadas e corrompidas, tratando com egualdade o homem virtuoso e o patife e desavergonhado!

Não se póde contestar a superioridade do regimen monarchico: tudo quanto dizem os republicanos em prol da sua causa, são banalidades e declamações ócas, que não são justificadas, por forma alguma, por factos. É esta a verdade, queiram ou não queiram os da seita.

PLACIDO DE VASCONCELOS MAYA.

## A fé sobrenatural

QUAL estrella do Oriente que, rasgando a massa etherea, indica aos Magos o caminho que devem trilhar para encontrarem o divino Messias que, embalado pelos ternos aflagos de sua Santissima Mãe, está deitado n'um desprezível estabulo, a fé mostra ao mortal a senda que com segurança o conduz á patria celeste, onde o mesmo Messias, que nos partiu os ferreos liames da escravidão do peccado, está sentado á direita de seu Eterno Pae n'uma atmosphera de gloria e de magestade.

Com effeito, sem a fé divina, o homem no seio das trevas espessas que envolvem a vida humana, semeada de espinhos e povoada de abysmos insondaveis que de fauces hiantes estão prestes a engulir os que d'elles se abeiram e n'elles se precipitam, torna-se incapaz de achar o caminho da virtude que lhe garante o *non-plus-ultra* da felicidade.

E' necessaria a creença nas verdades reveladas, n'aquillo que Deus se dignou manifestar ao homem com o fim de lhe esclarecer a sua razão impotente para crear uma doutrina recta e pura pela qual o homem pautasse as suas acções de forma a assegurarem-lhe o fim que Deus lhe destinou, para que possa, custeando os barathros, cavados por Satanaz, com que a cada instante depara, evital-os e caminhar com passo firme na direcção da suprema felicidade, anhelos permanentes e inextinguível do coração humano.

Que a razão humana não pôde, sem a creença na Revelação, mostrar ao homem todos os escolhos que, encobertos pela densa nuvem das paixões humanas, o fazem tropeçar e cahir no atoleiro do crime, d'onde por suas proprias forças se não pode levantar, mostra-o a historia que em termos bem claros nos diz que os philosophos mais celebres que não tiveram nem tem fé, que não conheceram a Revelação ou que, conhecendo-a, não lhe prestaram credito, calcando-a ou desprezando-a, nem sempre na exposição de suas opiniões ou na exhibição de suas sentenças ensinaram doutrinas edificantes que se harmonisassem com o fim para que Deus, creando o homem, o destinou.

Leam-se as obras dos mais celebres philosophos da antiguidade, d'Aristoteles, por exemplo, príncipe dos philosophos Gregos que fundou em Athenas o celebre Lyceu ou Peripato, d'onde a sciencia jorrava a flux; de Cicero, príncipe dos oradores Latinos e philosopho notavel; de Platão, famoso philosopho Grego, fundador da primeira

escola academica, e de muitos outros cuja existencia foi mais conhecida e cujo talento mais transcendente, e encontrar-se-hão ali, de mistura com muitas virtudes, horrorosos erros em que os seus auctores descambaram por lhes faltar a arma da fé, que os defendesse de taes monstros.

Olhando tambem para os philosophos da França no 18.º seculo, essa alcatêa de impios e de incredulos que calcando tudo o que cheirava a sobrenatural e considerando como deprimente do caracter individual a creença nas verdades exaradas na Sagrada Escripura, esse livro divino que apresenta as doutrinas mais edificantes com que inclusivamente se podem corrigir devidamente os costumes dos homens; e examinando as suas obras encontramos as mais nefandas theorias que levam inevitavelmente ao erro, á devassidão e corrupção dos costumes.

Esmagueinos a infame, clamava com toda a força de seus pulmões o caudillo da incredulidade referindo-se á Religião christã. E offerecerá a vida d'este grande homem, animado de taes sentimentos, algum quadro esplendoroso onde a virtude se debuxe rutilante como o sol no firmamento? Não; pelo contrario, offerece uma serie ininterrupta de vicios horrorosos que mais aviltam o ser humano, como não podia deixar de succeder á vida d'um individuo sem creença na propria virtude e portanto em opposição ou indiferença pelo menos com a mesma virtude, sem a qual se não pode alcançar a salvação.

A fé é portanto necessaria para nos podermos salvar. Só ella nos pode abrir as aureas portas do céu; só ella nos pode collocar no Eden celestial, onde e só lá o nosso espirito conseguirá a realisação dos seus ardentes desejos, desejos que tão inquieto o trazem cá n'esta valle de lagrimas.

Além de necessaria para a salvação, a fé é ainda indispensavel para guiar pelo caminho da verdade a sciencia humana nos seus progressos indefinidos. O sabio occupado na resolução dos problemas scientificos que a cada passo encontra, e em devassar os mysterios que a sciencia constantemente lhe offerece, necessita, para que o seu trabalho não seja inutil, da arma da fé, porque d'outra fórma, dominada a sua razão pela vontade que sempre está mais ou menos disposta para o mal, cahirá facilmente no erro.

Serve ainda de consolação no meio das miserias humanas que supportamos durante a nossa existencia que, a despeito de ser curta e ephemera, é ainda a maior parte das vezes embatida pelas ondas encapelladas da desgracia e dos tormentos de toda a especie. Efectivamente quando o homem se vê vi-

ctima das maiores perseguições, quando lucha com graves difficuldades que o trazem constantemente embaraçado, quando os desgostos, causados por algum acontecimento sinistro, lhe invadem a alma afugentando-lhe a alegria que a trazia radiante, quando o seu espirito despedaçado pela cruel angustia, que o avassala, não encontra na terra conforto algum, então, sim, é que conhece os effeitos beneficos da fé, que mostrando-lhe lá ao longe um jardim de delicias onde o luto e o desgosto, a tristeza e a angustia não teem entrada e que está reservado para os que soffrem com resignação, produz-lhe a esperanza de que ha de raiar um dia a aurora anhelada que ha de pôr termo a todos os seus soffrimentos.

Visto ser tão necessaria e tão util, tenhamos pois uma fé não vulgar ou uma fé que ultrapasse os limites da indiferença, mas uma fé viva, vehemente, que nos force a sacrificar todos os bens mundanos á consecução do que ella nos promette.

D'esta fórma conseguiremos infallivelmente a felicidade suprema.

MENDES ROSA.

## SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL

### Actos da Santa Sé

#### A'cerca do peditório das irmãs

A Sagrada Congregação dos Bispos e Regulares acaba de publicar o seguinte decreto:

São realmente dignas de protecção e auxilio particulares as mulheres que nas comunidades religiosas se dedicam a Deus afim d'exercerem sobre uma grande extensão obras de misericordia para bem do proximo, não sómente d'uma maneira directa, mas tambem esmolando os recursos necessarios para sustentar estas obras, professando assim, admiravelmente, a humildade, a paciencia, a caridade e as outras virtudes. Entretanto este ministerio do peditório, por causa do estado da sociedade actual, não é sem perigo para as mulheres, se não fôr apoiado em precauções uteis. Porisso a Sagrada Congregação dos Bispos e Regulares, a pedido d'alguns Bispos e depois d'um exame cuidadoso e profundo da questão, tomou as seguintes resoluções:

I. — Nas congregações de votos simples, não devem as religiosas emprender esta missão do peditório senão no espirito de fé, como procurando a subsistencia não para ellas mesmas, mas



S. JOÃO DEANTE DA PORTA LATINA

para Christo Jesus, recordando-se das suas palavras: «Tudo o que fizestes a um d'esses pequenos que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes.» Além d'isso, sejam submissas, respeitosas e dedicadas sempre com os Ordinarios, mesmo quando transponham os limites da sua diocese, como para com paes e protectores; peçam lhes com confiança conselho e apoio em todas as suas necessidades.

II.—Essas mesmas irmãs de votos simples não peçam, quer fóra quer dentro da diocese em que residam, sem auctorisação do Ordinario do lugar da sua respectiva residencia.

III.—Devem, além d'isso, se pedem fóra da diocese da sua respectiva residencia, obter auctorisação do Ordinario da diocese em que desejam pedir.

IV.—Comtudo nada impede que as superiores, sem pedirem nenhuma auctorisação, e com o fim d'acudirem

á pobreza de suas casas ou das obras pias que dirigem, possam acceitar as offertas que lhes sejam feitas espontaneamente de diversas partes, ou mesmo obtel-as por cartas dirigidas a pessoas serias e caridosas, contanto que isso lhes não seja prohibido pelo seu superior por um motivo legitimo.

V.—O Ordinario d'um logar onde existe uma casa de irmãs que queiram fazer peditorio não deve conceder-lhes auctorisação:

1.º Se não estiver convencido de que esta medida é exigida pelas necessidades da casa ou d'uma boa obra;

2.º Se o peditorio pôde ser feito sem difficuldade por outras pessoas que o Ordinario designará. Se as necessidades da obra podem ser satisfeitas pelo peditorio feito na localidade onde residem as irmãs, ou na diocese, o Ordinario não deverá conceder-lhes auctorisação para recolherem esmolas fóra da diocese.

VI.—A dupla auctorisação será concedida gratuitamente, e por escripto, e o Ordinario poderá juntar-lhe as condições que julgar em Deus mais vantajosas, com respeito ao paiz, ás circumstancias e ás pessoas. E' necessario que a auctorisação do Ordinario concedida a uma casa de religiosas seja acompanhada de cartas ou de «commissões» para os parochos ou outras pessoas prudentes quando se tratar de irmãs que façam peditorio na diocese, ou de recommendações dirigidas aos Ordinarios das outras dioceses em favor das irmãs que peçam fóra. N'estas cartas de commissão, será ordenado aos parochos e ás outras pessoas prudentes que se tornem uteis ás irmãs com seus conselhos e da maneira que melhor julguem vigiem sobre o seu modo de proceder, e, se notarem alguma coisa de pouco regular, o participem logo ao Ordinario. Aos outros Ordinarios será pedido que protejam as irmãs ad-

mittidas ao peditório na sua diocese, as ajudem e as olhem como se estivessem sob a sua propria auctoridade.

VII. — Nenhum Ordinario deverá admittir as irmãs que venham de diocese estranha para pedir sem que tenham mostrado auctorisação do seu proprio Ordinario; aquellas que tenham cumprido esta formalidade, poderá, se quizer, dar auctorisação para pedir na sua diocese. Mas quando as religiosas, mesmo munidas d'estas duas permissoes não se conduzam bem no peditório, deverá ordenar-lhes que voltem immediatamente a sua casa, e forçal-a-a a isso, no caso de necessidade, pelos meios opportunos.

VIII — As superiores, sobretudo fóra das suas residencias, não enviarão nunca a pedir irmãs que não tenham a dupla madureza da idade e do espirito. As religiosas não deverão andar no peditório mais d'um mez na sua diocese, mais de dois fóra, e andarão sempre munidas da somma sufficiente para poderem voltar immediatamente ao seu domicilio, se alguma necessidade inesperada as obrigar a isso. As irmãs encarregadas do peditório guardarão sempre e por toda a parte a modestia que lhes convem, evitarão a familiaridade dos homens e as conversações inúteis, fugirão do bulicio, das tavernas e de outros logares maus; não se devem demorar nas casas mais tempo do que o necessario para esperar as offertas. Nunca irão sóas, e não se separarão senão em caso de necessidade absoluta.

Na viagem, se lhes fór commodo, utilizar-se-hão dos caminhos de ferro, mas, tanto quanto fór possível, não abandonarão nunca um lugar e não chegarão a outro durante a noite. Prevenirão da sua proxima chegada aquella pessoa para quem o Bispo lhes haja dado cartas. Apenas cheguem á localidade, dirigir-se-hão a casa d'ella e pedir-lhe-hão que as auxilie a procurar um asylo em qualquer comunidade de mulheres, ou ao menos em casa de uma senhora piedosa, mas nunca n'uma casa onde possam estar expostas a qualquer perigo.

E' necessario que não omittam as suas orações da manhã e da noite, que todos os dias se dirijam a uma igreja visinha e assistam ao santo sacrificio, que todas as semanas se fortifiquem com os sacramentos da Penitencia e da Eucharistia. Não pedirão em parte alguma antes de nascer o sol e depois d'elle se pôr. Quando tiver decorrido o tempo que lhes foi fixado para o peditório, irão directamente ter com a sua propria superiora. Não devem reclamar nunca esmolas atrogantemente, ou como se lhes fossem devidas, mas tendo exposto brevemente e com humildade a sua pobreza e as necessidades

das suas obras, se lhes derem expontaneamente uma esmola, acceital-a-hão, e se não retirar-se-hão pacientemente, confiadas na divina Providencia. E observarão escrupulosamente as outras regras que lhes possam ser dadas pela sua propria superiora.

Dado em Roma, no secretariado da dita Congregação dos Bispos e Regulares, aos 27 de março de 1896.

*I. Cardinal Verga*, prefeito.

*A. Conego Bocciafoli*, sub-secretario.

## SECÇÃO LITTERARIA

### Cozbi

AOS ZAMBRIS DE AGORA

Filha do príncipio Sur,  
Parece quasi impossivel  
Que teu pae te não censure  
Esse olhar do mais seasiv I.

Eis Israel demandando  
As fronteiras de Caanan,  
E dura lei campeando  
Contra o rir... com Madian.

Ou antes, co'as madianitas  
Que, tão doces como altivas,  
Tão fragels como bonitas,  
Eram por demais lascivas.

Mas como a joven Cozbi  
Era a belleza a fulgir,  
Eis que o lubrico Zambri  
Lho não poudo resistir...

E Phineas, neto de Aarão,  
Os espreita industrial;  
E, ao vê-os em plena acção,  
Aos dois passa c'um punhal!

No mesmo instante do acto...  
Oh crueldade abruptada!  
Mas, ó louco desacato  
A' lei... nunca respoltada!...

Pobre Cozbi, que pagaste  
O que outras muitas deviam,  
Na dura morte que achaste  
No rir... de que ellas viviam!

Eis, ó raso communista,  
Um caso chelo de horror!  
Mas Zambri era anarchista,  
Foi um brinquedo de amor!

ALVES D'ALMEIDA.

## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Recebemos o *Novo Catecismo popular da doutrina christã* para uso da ju-

ventude contendo a doutrina muito bem explicada, o terço meditado da ladainha e muitas outras devoções, nova edição do snr. Mesquita Pimentel, augmentada com um resumo de civilidade, maximas espirituaes, etc. Custa, avulso, 50 réis; por duzia, 40 e por cento 30.

O mesmo *Catecismo*, contendo somente a doutrina, custa, avulso, 20 réis; por cento, 10 réis.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Encontro de Isaac e de Rebecca

(Vid. pag. 87)

**E**LIEZER, depois de pedir a Labão e Bathuel que não demorassem a partida de Rebecca para o paiz de Chanaan, obteve que Rebecca, acompanhada de suas creadas, montadas sobre camellos, o seguisse.

Isaac, tendo sahido para passear e meditar pelos campos, erguendo os olhos, viu ao longe os camelos.

Tendo Rebecca visto tambem Isaac, perguntou a Eliezer: «Quem é aquelle homem que vem pelo campo ao nosso encontro?» o fiel servo respondeu-lhe que era o seu senhor; a donzella ao ouvir isto, desceu logo do camelo, tomou o veu e cobriu com elle o rosto.

Eliezer referiu a Isaac tudo o que se passára desde que Abrahão o encarregou d'arranjar-lhe esposa. Este pediu á formosa donzella que lhe consentisse que a apresentasse a Abrahão. O illustre patriarcha recebeu-a com todas as provas d' affecto e estima, acompanhando-a até á barraca que pertencera a Sara, sua esposa.

Foi ali que se celebrou o casamento na presença de toda a familia.

### S. João deante da Porta Latina

(Vid. pag. 93)

Querendo a Egreja honrar a memoria do que S. João Evangelista soffreu por Jesus Christo, escolheu o dia 6 de maio para celebrar a festa do seu martyrio.

E' sabido que S. João, que amou ternamente Jesus, foi o discipulo favorecido do Salvador. Mas o discipulo amado não soffreu apenas interiormente o martyrio do coração, como testemunha presencial dos soffrimentos e da morte ignominiosa do Salvador: tomou ainda parte mais sensivel nas suas dores.

S. João soffreu primeiramente a pri-

são, os açoitos e opprobrios com S. Pedro nas perseguições que os judeus moveram aos apóstolos depois da morte de Santo Estevão.

Mas não pararam aqui os seus sofrimentos.

Domiciano, que succedeu no imperio a seu irmão Tito, não cedia em violencia a Nero. A perseguição aos christãos assumiu, pois, n'aquelle tempo, um caracter agudo.

S. João,—segundo diz o Padre Croiset no *Anno Christão*, edição portugueza do arrojado editor catholico, e nosso amigo, snr. Antonio Dourado,—estava em Epheso, onde tinha estabelecido a sua residencia para mais facilmente poder acudir ás necessidades da Igreja d'Asia, que fundára e governava.

Tinha recebido indignos tratos dos gentios; a veneração, que por elle tinham, não o poz a coberto da perseguição; foi banido de Epheso, e pouco tempo depois levado a Roma, onde, carregado de cadeias e mettido em um horrivel calabouço, estremecia de contentamento por se ver nas vespas de dar seu sangue e sua vida por seu querido Mestre.

O imperador, informado do character e das qualidades d'este heroe christão, quiz vel-o. S. João appareceu perante o tyranno com essa magestosa modestia, esse ar de doçura e de santidade, que sempre foram admiradas n'este apóstolo.

Sua idade tornava-o ainda mais respeitavel; o imperador pareceu impressionado com a vista d'esse veneravel velho. Interrogou-o sobre sua religião; suas respostas fizeram-se admirar por sua intrepidez e grandeza d'alma.

E' necessario, diz-lhe o imperador, que renunciéis a uma religião inimiga dos prazeres dos sentidos, e cujo dogma é incomprehensivel; é necessario que passeis para a nossa, onde acabareis vossos dias em paz.

A uma tal proposta o apóstolo encheu-se de indignação e de horror; animado d'esse zelo generoso que seu amor a Jesus Christo tornava todos os dias mais vivo e mais ardente:

«Não acrediteis, ó imperador! respondeu, abalar-me com vossas promessas ou por vossas ameaças: não ha mais que um Deus, e esse Deus é aquelle que eu adoro e que eu sirvo: a maior honra para mim é dar o meu sangue por elle; ha muito tempo que suspiro por este sacrificio.»

O imperador pareceu ficar a principio interdito pela firmeza e nobre ousadia de um tão veneravel velho; mas a sua crueldade reclamava uma victima. Voltando a si do primeiro espanto, ordenou que o santo fosse lançado immediatamente em azeite a ferver para n'elle perder a vida.

Uma praça ampla perto da porta chamada Latina, porque conduzia ás cidades do «Lacio» ou paiz latino, que hoje se chama Campanha de Roma, foi escolhida para logar do supplicio. Puzeram em cima de uma grande fogueira uma caldeira de azeite. A edade, a reputação e a magnanimidade do santo ali attrahiram o senado e a maior parte da cidade.

O sancto apóstolo foi despojado de seus vestidos e cruelmente açoitado, segundo o costume dos romanos, que ordenavam este supplicio para com todos aquelles que tinham sido condemnados á morte. Depois de lhe terem despedaçado as costas com uma batega de açoitos, que lh'as deixaram em sangue, mergulharam este grande santo no oleo fervente; mas o Senhor contentou-se em dispensar-lhe a gloria do martyrio, como lh'o havia dito, sem deixar aos homens o poder de cortar uma vida tão preciosa como a d'elle, e de que a Igreja tinha ainda necessidade; o Senhor, dizemos, renovou em seu favor o milagre feito a favor dos tres mancebos lançados á fornalha. O azeite em ebulição tornou-se para o sacto apóstolo um banho refrigerante que lhe curou no mesmo instante todas as chagas; o fogo, que se procurava tornar cada vez mais violento, voltou suas chammas contra os que forneciam incessantemente novo combustivel. O milagre era muito evidente para não produzir seu effeito.

Todos ficaram profundamente abalados, e um grande numero converteu-se; o proprio imperador pelo relatorio, que lhe fez o senado, pareceu tão espantado que se contentou em desterrar S. João para a ilha de Pathmos no mar Egeu, chamado hoje Potina ou Palmosa, onde permaneceu até á morte de Domiciano. Foi durante a estada n'esta ilha que Deus lhe revelou todos os mysterios do Apocalypse. D'esta maneira se cumpriu o que Jesus Christo lhe tinha predito, a saber, que havia de beber o calix da sua paixão: por isso os anciãos lhe deram o titulo de martyr. Por que se pode dizer, fala Santo Agostinho, que se o martyrio lhe faltou, não faltou elle ao martyrio. Não o soffreu até á morte, diz este Padre: Deus que via as disposições de seu coração, conhecia do que elle era capaz e toda a terra o conheceu. Os tres mancebos foram lançados á fornalha para ali serem reduzidos a cinzas; se no entanto d'ella sahiram com vida, diremos por isso que não são martyres? Se consideramos as chammas, não foram consumidos; se consideramos seu coração e sua vontade, foram coaroados.»

Este milagre aconteceu pelos annos de Jesus Christo 95.

Os christãos, querendo honrar a memoria do glorioso combate de S. João e ao mesmo tempo do seu martyrio e de seu triumpho, edificaram desde os primeiros seculos uma igreja magnifica no mesmo logar em que S. João fôra lançado ao azeite a ferver.

Esta igreja é visitada com grande concorrência a 6 de maio, no qual dia a Igreja, como fica dito, celebra a memoria de seu martyrio. Esta festa foi de preceito durante muitos seculos nas diversas igrejas de França e tambem o foi de ordenança publica em Inglaterra desde o duodecimo seculo até ao scisma; depois do scisma os inglezes contentaram-se em deixar-lhe o nome em sua nova Liturgia. Estes tristes restos de sua antiga catholicidade poderiam mostrar-lhes bem seus erros, e seu funesto e miserrimo extravio.

## SECÇÃO NECROLOGICA



Falleceu o rev.<sup>mo</sup> snr. dr. Antonio de Meirelles Leite Coelho, da benevolita Companhia de Jesus. Sobre este infausto acontecimento, escrevemos n'um jornal catholico as seguintes palavras, que transcrevemos, apesar de terem sido escriptas á pressa, porque representa o que sentimos ao saber do fallecimento do illustre e venerando dr. Antonio de Meirelles, a quem ha muito consideravamos como um varão justissimo:

«Uma dolorosa noticia, que esperavamos d'um momento para outro, nos foi hontem communicada, deixando-nos a alma immersa na mais profunda dôr: o fallecimento do Rev.<sup>mo</sup> Padre Antonio de Meirelles Leite Coelho, S. J., da residencia do Porto.

Deu-se este infausto acontecimento ante-hontem, (16 de abril) ás 4 horas da tarde, no Collegio de S. Piel, para onde se retirára ha pouco mais d'um mez, depois de ter estado algum tempo entre a sua familia carnal, em busca d'allivio aos seus dolorosissimos padecimentos.

Foi um martyr de soffrimento, este virtuosissimo sacerdote, que milhares d'almas hoje sentidamente pranteiam. Mas, por muito violentos que fossem os seus encommodos, nunca o seu rosto deixou de traduzir serenidade, nem a sua bocca de destillar palavras de consolação e conforto.

Pôde dizer-se que aquelle bom Pa-

dre era a estatua viva do soffrimento ao mesmo tempo que da resignação.

E, apesar de muito doente e da constante falta de saude lhe não permittir exercer todos os misteres da vida apostolica a que se consagrara com toda a dedicação, como o da prégação publica, faz uma falta immensa, talvez impreenchivel.

E' que Deus, se lhe minára o corpo d'enfermidades, que lhe não permittiam prégar em publico, dera-lhe, em compensação, uma intelligencia lucidissima e um tino especial para dirigir as almas. O seu conselho era por todos ouvido com muito respeito e acatamento, e podia ter-se certeza de que, conselho que elle dêsse, se podia seguir affoitamente, porque, além d'impregnado de toda a prudencia, fora meditado aos pés do boim Deus.

De quando em vez, quando um melhoramento momentaneo de saude lh'o permittia, dava exercicios espirituaes a senhoras. Era então um encanto ouvir-o! Aquelle virtuosissimo sacerdote destillava sobre o seu auditorio torrentes de amor divino, de que estava abrazado o seu coração.

Era, realmente, um sacerdote todo espiritual, passando a vida a consolar e alliviar os penitentes e a meditar nas coisas do céo.

Não foi um homem que se desprende dos liames que o prendiam a este misero mundo: Foi um anjo que se evolou para junro do throno de Deus, pelo qual constantemente suspirava.

Dizer que teve a morte d'um justo, é superfluo. Pediu e recebeu todos os sacramentos da Igreja com grande edificação da commumidade entre a qual exhalou o derradeiro suspiro.

Quem nos communicou a noticia do fallecimento do snr. dr. Antonio de Meirelles, acrescentou como commentario a este doloroso acontecimento: Que grande perda para a Companhia!

Sim, que grande perda para a Companhia, que viu desaparecer com elle um dos seus Padres de melhor conselho e um dos seus membros mais venerandos e mais espirituaes. Mas, tambem, que grande perda, que enormissima, que insubstituivel perda para as almas que elle dirigia!

Se a Companhia perdeu n'elle um dos sacerdotes que lhe davam brilho e renome, os fieis perderam um guia seguro e pratico como poucos.

Choremol-o pois todos, porque a todos faz falta, muita falta.

Aquella grande alma, porque passou pelo mundo fazendo o bem, e amando o seu Deus, deve estar a estas horas gosando a visão beatifica; porém como são insondaveis os decretos da Providencia divina e é um pio e salutar pensamento orar pelos mortos,

oremos pelo eterno descanso da alma do finado e virtuosissimo sacerdote.

A' benemerita Companhia de Jesus enviamos pesames pela grande perda que acaba de soffrer.»

\*

Com 81 annos de idade, pouco mais ou menos, deu a alma a Deus, n'esta villa (Arcos de Val-de-Vez), em 16 do corrente mez de abril, o ex.<sup>mo</sup> sr. Thomaz d'Azevedo Araujo Cardoso, da illustre casa da Ponte, em S. Paio da Villa. E' aqui muito sentida a morte d'elle, pois era pessoa dotada de virtudes que assás concorrem para a perfeição do homem e que captivam a estima da sociedade em geral. Foi elle que conseguiu, se pôde dizer, a fundação da Archi-confraria do Santissimo Coração de Maria, na sua egreja parochial de S. Paio, devendo-se-lhe tambem, em grande parte, a prosperidade da mesma e os piedosos cultos que aqui são tributados á Virgem Santissima semanalmente e, com maior brilhantismo, no dia 8 de maio de cada anno.

E, entre parenthesis, acrescentaremos aqui, lembrando aos que lêem estas humildes linhas, que enderecem uma prece ao céo em honra do Santissimo Coração de Maria, implorando que, para premio das virtudes do fallecido, obtenha sua alma, no céo, a recompensa de seus sacrificios, da sua constante e notavel devoção que, particular e publicamente, sempre tributou á Rainha do Universo; que, melhor do que nós os escravos da miseria e da ignorancia, Ella media e avaliava a moralidade que ao povo arceense dava o seu procedimento.

Era o finado pae do ex.<sup>mo</sup> dr. Padre Luiz Gonzaga d'Azevedo, um dos bons patronos da imprensa religiosa e assignante do *Progresso Catholico*, o qual, como sublimemente illustrado e sacerdote exemplarissimo, certamente tem seu coração opprimido de luctuosa dôr, pois este apartamento de seu amado pae sente-o em elevado grau quem ama, como o seu pae amava seu filho e este a seu pae! Sirva-lhe, porém, de allivio a elle e a suas ex.<sup>mas</sup> manas, a santa resignação que Deus inspira aos que, n'este valle de lagrimas, se não esquecem d'esta verdade evangelica: «Se ha entre vós quem esteja triste, faça oração.» (S. Thiago, 5. 13).

B.

## RETROSPECTO

### Uma mãe christã

No domingo de Paschoa p. p. falleceu n'uma das bellas quintas do Funchal um joven inglez catholico em circumstancias muito edificantes, que se-

ria pena cahirem inteiramente no esquecimento.

Filho unico d'uma mãe viuva, nobre e rica, por falta de saude, ia já ha 5 annos para alli, passar os invernos no benignissimo clima da Madeira em companhia de sua mãe, que não vivia senão para elle.

A convivencia com protestantes e incredulos nos primeiros hotéis da Madeira, e os entretenimentos inevitaveis do *high-life* inglez não impedião, nem mãe nem filho, de viverem uma vida christã exemplarissima. A mãe confessava-se todas as semanas e commungava quasi todos os dias; o filho approximava-se dos sacramentos todos os 15 dias. A saude do ultimo robustecera de inverno para inverno, e ultimamente até podia fazer grandes excursões a pé e a cavallo sem arriscar a saude. Comtudo, por occasião d'uma excursão por mar, experimentou refriamentos, sobrevieram influenza, febre typhoide e hemoptises que faziam receiar um desenlace fatal. A mãe, que se acostunara ha muito a encarar tudo com os olhos da fé, não obstante todos os sacrificios já feitos pelo filho durante tantos annos, não ousava pedir a Deus o prolongamento da vida do filho, mas considerava mais do agrado de Deus deixar a Elle só dispôr, como fosse melhor, da vida do filho. Muito a tempo declarou ao medico protestante, que o tornava responsavel, de que o enfermo recebesse todos os sacramentos em pleno conhecimento. Comtudo ella mesma não se afastava d'elle nem de dia nem de noite. Effectivamente o medico declarou em breve toda a esperanza perdida; a mãe chama com toda a serenidade o sacerdote, o filho recebe os santos sacramentos em optima disposição; pouco depois abraçado com um Santo Christo, assistido por sua mãe e uma Irmã hospitaleira, debaixo das orações pelos moribundos do sacerdote, ás palavras «In manus tuas Domine commendo spiritum meum», nas tuas mãos, Senhor, entrego minha alma», expira suavemente.

N'esta conjunctura qualquer outra mãe prorompera em prantos e lamentos; esta heroica mãe christã, esta mulher forte, ainda de joelhos levanta os olhos e mãos para o céo e exclama com semblante jubiloso: «Deus seja louvado! Deus seja louvado! Como mereci ver meu filho morrer de tão santa morte? Agora acaba minha grande responsabilidade! No proprio dia em que meu filho nasceu, pedi a Deus que m'o guardasse toda a vida sem peccado mortal, que antes o chamasse para Si do que deixal-o cahir em semelhante desgraça. Eu já tremia pelo seu futuro tão perigoso. Agora vejo-o seguro para sempre. Deus seja louvado!» E aquella

que soube dominar as lagrimas na presença do filho moribundo, deixa correr lagrimas de alegria santa, christã, diante do filho morto na amizade do Senhor. Na verdade, não obstante possuir uma mãe tão christã, o filho riquissimo, talentoso, obrigado a frequentar universidades protestantes, teria corrido grandes perigos de seducção na sua vida ulterior.

Ainda por determinação da mãe, de creanças tão vivas, o filho foi sepultado, não no cemiterio municipal, esplendido mas profanado, porém no cemiterio parochial exclusivamente catholico, aonde espera um dia tomar o ultimo descanso junto dos restos mortaes de seu filho.

O que dá ainda mais realce ás virtudes d'esta alma privilegiada é, que estas são acompanhadas de todas as prendas, que este mundo principalmente estima. E' possuidora d'uma grande fortuna; é pintora insigne, cujos quadros se admiram em varias igrejas de Londres; se pela manhã na meza da communhão se perde entre as humildes pessoas do povo, ou frequenta os casebres dos pobres, para exercer a caridade, de tarde sabe brilhar na alta sociedade, ou como amazona em excursões quando acompanhava seu filho, ou deixando ouvir em concertos de beneficencia a sua encantadora voz. Quem nos dera na alta sociedade portugueza muitas mães, muitas christãs d'este quilate!

\*

#### Assembleia geral das Conferencias de S. Vicente de Paulo

No domingo, 19 d'abril, reuniram em assembleia geral, na secretaria dos Extinctos Carmelitas, as Conferencias de S. Vicente de Paulo do Porto.

A *Palavra*, dando noticia d'esta reunião, diz:

A assembleia geral foi presidida pelo rev.<sup>mo</sup> dr. Antonio Joaquim Pereira. Fallou em primeiro lugar o snr. dr. Manuel Carvalho d'Araujo Lima, presidente do Conselho Particular, que depois de dar alguns conselhos aos confrades para o bom cumprimento da sua missão, terminou por ler uma carta do Santo Padre, que vem publicada no ultimo *Boletim*. Por fim pediu ao presidente da Conferencia da Immaculada Conceição, snr. Manuel Fructuoso da Fonseca, que dirigisse a palavra á assembleia.

O nosso collega fallou largamente sobre o modo de fazer a visita domiciliaria aos pobres e acerca da questão social, tirando a conclusão de que a questão social não pode ser resolvida sem o concurso da Igreja; que todos aquelles que a tem estudado e tenta-

do resolver sem se apoiarem no Evangelho, nada mais hão conseguido do que accumular utopias sobre utopias; e que só a Igreja é que pôde ir buscar ao manancial inexaurivel do Evangelho doutrinas capazes de pôr termo ao conflicto social, ou, ao menos, de sua visal-o.

Disse que só a caridade evangelica e o amor do proximo fazem com que o pobre não veja no rico um despota, um espoliador, mas um amigo, um irmão, que com suas esmolas ou com o trabalho que lhe dá o ajuda a cumprir a sua missão na terra; e o rico não veja no pobre um ser inferior, a quem tem o direito de calcar aos pés, do lhe negar a esmola e de lhe arruinar a saúde com um trabalho superior ás suas forças, mas um irmão que o auxilia a cumprir os seus deveres para ir depois receber no ceo o premio do bom cumprimento da sua missão na terra.

Acrescentou que, estabelecida assim a harmonia entre os homens, a questão social será resolvida pelo unico meio possivel, pois que a caridade evangelica e o amor do proximo farão o que as locubrações de todos os pensadores e homens d'Estado nunca serão capazes de fazer: restabelecerá a harmonia entre as differentes classes sociais e fará com que ricos e pobres, operarios e patrões vivam felizes na terra, agradecendo a Deus os beneficios que diariamente lhes dispensa com prodiga mão.

Fallou em seguida o snr. dr. Antonio Joaquim Pereira que, seguindo ponto por ponto os raciocinios do orador que o precedeu, disse concordar absolutamente com elles, commentando-os e aproveitando o ensejo para, como o orador antecedente, incitar os conferentes de S. Vicente de Paulo a fazerem as visitas aos pobres com todo o escrupulo, não se limitando a dar-lhes a esmola corporal, que pouco vale, mas tambem a espirital, recomendo-lhes que na visita aos pobres, que na maxima parte habitam em ilhas, onde tambem moram os operarios, sigam as vistas de Leão XIII sobre a questão social, doutrinando as classes operarias para que ellas se não deixem ir após as illusorias doutrinas que lhes pregam falsos apostolos e reconheçam que o principal dever de todo o homem é acceitar com paciencia a sua condição, na qual, por muito miseravel que seja, se pôde santificar, porque é impossivel que na sociedade civil haja uma perfeita egualdade.

Por ultimo fallou o snr. dr. Carvalho Lima, agradecendo em nome do Conselho Particular aos oradores precedentes por terem acceitado o convite para fallar n'aquella assembleia, e pedindo-lhes que não fosse aquella a

ultima vez que alli se fizessem ouvir.

Fez-se em seguida uma collecta para os pobres que rendeu perto de 65000 reis.

#### Deus escreve direito por linhas tortas!

E' incrível que sommas de dinheiro os proselytistas do calvanismo na Madeira gostam, para espalhar suas doutrinas, e sobretudo para apanhar creanças de paes catholicos pobres e arrastal-as para o protestantismo.

Montaram luxuosamente em sitio de maior frequencia uma livraria «evangelica» com suas biblias avariadas e pamphletos contra a religião catholica. Mas felizmente está lá ás moscas.

Fôra do empregado bem pago, poucos lá põem o pé. Mas como o dinheiro não falta, pouco importa.

Em muitissimas freguezias tentam abrir escolas para attrahir creanças catholicas, offerecendo muitas vantagens.

Felizmente as escolas de S. Francisco de Sales lhes pozeram uma forte barreira. Em Santa Cruz até o proprio professor calvinista se converteu com toda a sua familia, não obstante as grandes promessas para o futuro que lhe fez um certo Paterson, escossez fanatico, subsidiado largamente pelas sociedades de Edimburgo. Esta conversão é muito consoladora; mas os calvinistas certamente farão novas tentativas.

Que os catholicos estejam sempre alerta!

#### As missões catholicas

São muito interessantes as informações que, sobre o movimento do catholicismo, dá a *Propaganda Fide*.

Nos principios d'este seculo os catholicos existentes em todas as regiões protestantes da Europa eram em numero de tres milhões e meio. Na Irlanda havia 8 milhões, seis na Alemanha catholica, seis e meio na Polonia e 350:000 na Suissa. Na Turquia moderna não excedem 25:000.

Em tão deploraveis condições, as missões catholicas do Oriente redobram os seus esforços para augmentar o numero de catholicos, que na Turquia asiatica ascendiam a 38:000, 475:000 na India Ingleza, a 310:000 na Indo-China, a 61:000 na Boréa, a 61:000 nos Estados-Unidos, a 120:000 no Canadá, a 105:000 nas Antilhas, a 14:000 na Guyana, a 38:000 em Texas e California e 47:000 em toda a Africa.

N'um seculo os 120:000 catholicos de Inglaterra converteram-se em 1.69:921 com 1:698 igrejas e mais de 2:000 escolas christãs e os seis milhões da Alemanha em 15, sendo catholica uma terça parte do imperio.

Na Hollanda, em vez de 35.000 catholicos que havia nos fins do seculo passado, ha hoje 1.488.852. Na Suissa 1.850.499. Na Russia, sem contar a Polonia (toda catholica), 2.822.891, 27.000 no Caucaso, 24.000 na Siberia. Na peninsula dos Balkans os 250.000 de ha um seculo são hoje 639.781. Na Turquia asiatica e na Persia a cifra subiu a 659.590.

Como acima dissemos, na India, no seculo XVIII, havia 475.000 catholicos. Havia cinco annos o numero d'elles subira já a 1.692.397. A China tinha na mesma epoca cinco missões com 205.000 catholicos; hoje tem 38 com 576.440.

Onde, porém, tem havido maior aumento de catholicos é nos Estados-Unidos.

Em 1800 havia já n'aquelle paiz 7.977.278 catholicos, distribuidos por 13 provincias, com 181 hospitaes, 129 hospicios, 514 institutos de caridade, 3.750 escolas parochiaes frequentadas por 580.453 alumnos, 36 seminarios, 119 collegios de meninos, 493 de meninas, com 32.763 alumnas; 9.056 egrejas e capellas.

No Canada os 12.000 catholicos de ha um seculo representam hoje dois milhões, com uma Universidade, 20 seminarios, 35 collegios, 44 escolas commerciaes e 4.765 parochiaes com 243.530 alumnos.

Nas Antilhas o progresso é igual. Na America do Sul, onde toda a população branca e mestiça é catholica, os indios convertidos sobem a 8.297.044. Na Argelia, onde apenas existiam 4.000 catholicos, ha hoje 400.000 e em Tunis, onde havia 2.000, ha 27.000.

As missões de Marrocos, apesar de luctarem com grandes difficuldades, contam 45 missionarios e 38 escolas em Tanger, Mazagão, Tetuan e Mogador.

Na Africa Occidental as missões estão divididas por esta forma: missões de Senegal com 12.000 catholicos, 20 egrejas e igual numero de escolas; a missão da Serra Leoa, com 2.000 catholicos, 4 egrejas e 6 escolas; a missão da Costa dos Escravos, no Dahomey, com 3.300 catholicos, 5 capellas e 7 escolas; a missão de Benin com 9 egrejas e 21 escolas; a missão do Niger superior e a do Gabão, com 5.000 catholicos. Total 14 missões e 38.000 catholicos.

Na Africa Oriental ha 5 missões, 40 egrejas, 37 escolas e 23.000 fieis.

No centro da Africa, a missão de Soudan, com 250 catholicos; as seis missões dos grandes lagos, com 4.850 catholicos, 54 missionarios e 17 missionarios e 16 escolas.

Nos Açores ha 270.000 catholicos, na Madeira 132.000, em Cabo Verde

107.000, Guiné 21.000, em Fernando Pó 4.000, na ilha da Reunião 160.000 e na ilha Mauricia 110.000.

Na Australia ha um arcebispo primaz, 5 arcebispos, 1.715 sacerdotes, 1.709 egrejas e 850.460 catholicos.

Na Polynesia ha hoje 11 prelados, 163 missionarios, 415 egrejas, 7 capellas, 243 escolas e 90.400 catholicos.

Tal é, a traços largos, a obra das missões catholicas.

Como Deus tem abençoado os trabalhos dos missionarios apostolicos!

#### Leão XIII e os peregrinos francezes

Eis algumas palavras do discurso que o Soberano Pontifice pronunciou na audiencia aos peregrinos de Limoges (França):

«Herdeiro das tradições dos nossos Predecessores, nunca perdemos ensejo de manifestar o nosso amor para com a França.

«Qual não seria a nossa alegria se, sacudindo o jugo das seitas tenebrosas, a França se inspirasse livremente dos sentimentos christãos e cavalheirosos dos seus antepassados; se, ao menos, todos os catholicos, filialmente doceis ás instrucções dadas por nós, acabassem por se unir estreitamente n'um mesmo espirito de concordia e unidade!

«Desgraçadamente os maus parece que triumpham, e a desunião entre os bons continua. Assim, o amor que dedicamos á França produz em nós o receio de que não sejam realizados os nossos ardentes votos ao céu pela felicidade da França.»

#### A maçonaria em acção

A' frente d'esta campanha figura a Ir.: Maria Jorge Martin.

No verão passado houve installação de lojas em Blois, no Havre, em Léonsur-mer, em Lyão, em Rouen, em Ver-

A Gr.: loja symbolica *Le droit humain*, foco d'este movimento, publica uma revista trimestral, da qual vemos citado, entre outros, o seguinte trecho:

«A maçonaria é a unica organização philosophica e de solidariedade que existe no mundo fora dos diferentes agrupamentos dogmaticos religiosos.

O seu largo espirito de tolerancia permite aos homens de todas as religiões fazerem parte d'ella; só o culto catholico romano, inspirado e dirigido pelos jesuitas, que temem com razão a nossa Ordem, lhe faz guerra.»

N'um discurso de iniciação figuram as seguintes:

«A devoção antenebrece o espirito, a devassidão deprava-o; uma bestialisa, a outra embrutece. Podem pois dar as mãos...»

«A maçonaria, inimiga das superstições e do erro, é a adversaria natural da Egreja.»

Taes infamias escusam de commentarios.

Um dos vultos d'esta campanha era a Ir.: Maria Deraismes, ha pouco fallecida, grande propugnadora dos *direitos da mulher* e da egualdade dos dois sexos.

#### Sociedade scientifica na Italia

Por iniciativa dos snrs. Bispos de Pavia e de Padua, constituir-se-ha brevemente na Italia uma nova sociedade scientifica.

As secções d'essa sociedade serão: estudos religiosos apologeticos; estudos philosophicos, sciencias phisico-naturaes; estudos historicos e affins. Os fins d'esta sociedade, que tem por titulo *União scientifica geral*, são: ligar com mutuas relações de estudos de todo o genero e disciplina os cultores catholicos de qualquer região da Italia; guardár e propugnar a unidade dos principios catholicos nas sciencias em geral; entabolar e manter uteis correspondencias com outras sociedades scientificas italianas e estrangeiras.

A sua inauguração realisar-se-ha em Milão durante as festas do centenario de Santo Ambrosio.

#### As missões no Oriente

Um catholico francez que conhece as missões do Oriente, escreve no *Universo* o seguinte:

«Na Syria mais de 170 jesuitas trabalham entre catholicos, não catholicos e infieis na diffusão e esplendor do Evangelho. Em Beyrouth existem 75 com a sua universidade, sua faculdade de medicina, seu pequeno e grande seminario oriental e sua imprensa. O resto está distribuido por oito ou nove residencias, sobre a costa, em Saida (Sidon) e no interior da Syria e do Libano. Estas residencias já fundaram e sustentam mais de 200 escolas gratuitas, quarenta das quaes são para meninas. Além d'isso, os Padres dirigem um orphanato agricola e tem um dispensario em Homs (Emése). Julgue-se por isto da despeza enorme necessaria para a sustentação de tantas obras. Os jesuitas tentam augmentar as escolas a fim de contrabalancarem os progressos do protestantismo anglo-americano e ajudarem a conversão dos dissidentes. Para a Syria, para a Armenia ha, incluindo a Procuradoria de Constantinopla, sete residencias com 28 religiosos. Nas seis residencias do interior já fundaram florescentes escolas de meninos e meninas, frequentadas por mais de 3.000 alumnos. Tem tambem dispensarios para os pobres enfermos victimas da ferocidade dos turcos.»